

INQUÉRITO AOS BANCOS SOBRE O MERCADO DE CRÉDITO

Abril de 2012

Resultados para Portugal**I. Apreciação Geral**

De acordo com os resultados do inquérito realizado aos cinco grupos bancários portugueses incluídos na amostra, os critérios de concessão de empréstimos ao setor privado não financeiro tornaram-se ligeiramente mais restritivos no decurso do primeiro trimestre de 2012. Este ligeiro reforço da restritividade ter-se-á feito sentir de modo semelhante nos critérios seguidos pelos bancos da amostra para a aprovação de empréstimos tanto a empresas como a particulares.

Os bancos inquiridos apontaram como fatores determinantes para a recente evolução da política de concessão de crédito uma perceção menos favorável dos riscos, bem como o aumento dos seus custos de financiamento e restrições de balanço. Verificou-se assim a aplicação de condições contratuais mais exigentes, as quais se traduziram num aumento dos *spreads* aplicados (com especial ênfase nos empréstimos de maior risco), mas também na aplicação de outras condições contratuais ligeiramente mais restritivas. Em particular, no caso das empresas, refira-se a redução das maturidades dos empréstimos, condições contratuais não pecuniárias (*covenants*) mais restritivas e o reforço das garantias exigidas. Por sua vez, no caso específico dos empréstimos a particulares para a aquisição de habitação, é digna de nota a maior exigência quanto ao rácio entre o valor do empréstimo e o valor da garantia.

Os resultados obtidos sugerem, por um lado, a estabilidade da procura de empréstimos ou linhas de crédito por parte das empresas ao longo do primeiro trimestre do ano. Por outro, apontam para uma ligeira diminuição da procura de empréstimos por parte dos particulares, a qual terá sido mais acentuada no segmento do crédito à habitação, confirmando assim a tendência verificada desde o primeiro trimestre de 2010. De acordo com os bancos inquiridos, fatores de ordem diversa terão induzido efeitos opostos e simultâneos, contribuindo para a inexistência de alterações significativas na procura de empréstimos ou linhas de crédito por parte das empresas. Conquanto as menores necessidades de financiamento para efeitos de investimento ou fusões/aquisições e reestruturação empresarial terão conduzido a uma redução da procura de crédito por parte das empresas, as crescentes necessidades de financiamento de existências e de fundo de maneo, bem como de financiamento para a reestruturação da dívida, terão anulado aquele primeiro efeito. No caso dos particulares, a diminuição da confiança dos consumidores, a deterioração das perspetivas para o mercado da habitação, a retração nas despesas de consumo de bens duradouros e o crescente recurso a poupanças terão estado entre os fatores que mais contribuiram para a redução da procura de crédito.

Para o segundo trimestre de 2012, a generalidade dos bancos inquiridos não perspetiva a aplicação de critérios mais restritivos na concessão de empréstimos ou linhas de crédito a empresas em termos globais. No que toca aos empréstimos a particulares, os resultados obtidos sugerem a manutenção dos critérios seguidos na aprovação de crédito à habitação, bem como um ligeiro agravamento da política de concessão de crédito ao consumo e outros fins. Para o mesmo período, os bancos anteveem que a procura de empréstimos por parte das empresas registe um ligeiro incremento no caso dos empréstimos a pequenas e médias empresas (PME) e dos empréstimos de curto prazo e, que esta permaneça estável nos segmentos de grandes empresas e de longo prazo. No caso dos particulares, a maioria dos bancos perspetiva uma redução da procura de empréstimos para habitação, assim como uma diminuição menos acentuada da procura de empréstimos para consumo e outros fins.

Por fim, é de referir que neste inquérito foram incluídas duas perguntas *ad-hoc*. Em primeiro lugar, o inquérito inclui uma pergunta que procura avaliar o impacto da situação nos mercados financeiros sobre o acesso dos bancos ao financiamento e sobre a sua capacidade de transferência de risco. Em segundo lugar, inclui também uma pergunta que pretende avaliar o impacto da crise de dívida soberana nas condições de financiamento dos bancos e nos critérios de concessão de crédito.

De acordo com as respostas obtidas, o acesso dos bancos ao mercado através das habituais fontes de financiamento por grosso e de retalho não se alterou no primeiro trimestre de 2012. Relativamente à capacidade de transferência de risco de crédito para fora do balanço, as respostas não sugerem a ocorrência de alterações face à situação do trimestre anterior. Para o segundo trimestre do ano, a generalidade dos bancos incluídos na amostra não antecipa alterações significativas a esta situação.

Por sua vez, no que diz respeito aos recentes desenvolvimentos no mercado europeu de dívida soberana, os bancos inquiridos reportaram o agravamento quer das suas condições de financiamento, quer dos critérios que aplicam na concessão de crédito. Salientaram, entre outros efeitos, o impacto da redução do valor dos ativos de garantia de dívida soberana disponíveis para operações no mercado por grosso.

II. Apresentação dos resultados**Empréstimos ou linhas de crédito a empresas**

Durante o primeiro trimestre de 2012, ter-se-á registado em alguns segmentos do crédito a empresas um ligeiro aumento da restritividade dos critérios aplicados pelos bancos da amostra. O aumento na restritividade terá sido transversal aos diferentes segmentos de dimensão da empresa e terá sido mais significativo nos empréstimos de longo prazo. Já no que toca aos empréstimos ou linhas de crédito de curto prazo, apenas uma das instituições inquiridas reportou um agravamento da política de concessão de crédito, face ao registado no último trimestre de 2011.

Fatores associados ao custo de capital e restrições de balanço dos bancos, bem como uma perceção menos favorável dos riscos aos quais estes se encontram expostos na condução da sua atividade, terão contribuído para o ligeiro aumento da reestruturabilidade da política de crédito dos bancos inquiridos. Deste modo, menção deverá ser feita ao impacto decorrente do agravamento do custo de capital dos bancos e de dificuldades associadas à captação de fundos próprios, à deterioração das expectativas quanto à atividade económica em geral e ao desempenho de setores de atividade ou empresas específicas e, por fim, ao avolumar dos riscos associados às garantias exigidas.

O ligeiro agravamento da reestruturabilidade dos critérios aplicados à concessão de empréstimos ou linhas de crédito a empresas ter-se-á traduzido em condições contratuais mais exigentes. Assim, os bancos inquiridos reportaram um aumento dos *spreads*, o qual terá sido mais pronunciado nos empréstimos a grandes empresas e nos de maior risco. Refira-se ainda a diminuição das maturidades contratuais, bem como a maior exigência de garantias e condições contratuais não pecuniárias (*covenants*), as quais se terão repercutido nos empréstimos ou linhas de crédito a empresas de forma transversal pelos diferentes segmentos de prazo da operação e de dimensão da empresa.

No primeiro trimestre de 2012, a procura de empréstimos ou linhas de crédito por parte das empresas não terá sido alvo de alterações significativas, mantendo-se relativamente estável em termos médios da amostra. Todavia, dois bancos reportaram uma ligeira diminuição da procura por parte das empresas de financiamento com maturidades contratuais mais alargadas. É ainda de referir que igual número de bancos inquiridos denotou um ligeiro aumento da procura de empréstimos ou linhas de crédito a grandes empresas. No trimestre em análise, a evolução da procura de empréstimos e linhas de crédito por parte das empresas terá sido condicionada, por um lado, pela redução das necessidades de financiamento de investimento e pelo menor recurso ao financiamento para fusões/aquisições e reestruturação empresarial, os quais terão concorrido para a diminuição da procura de crédito neste segmento. Por outro lado, contribuindo para um crescimento da procura, ter-se-á verificado um incremento nas necessidades de financiamento para a reestruturação da dívida e para existências e fundo de maneo.

Para o segundo trimestre de 2012, as instituições bancárias inquiridas não perspetivam, em termos médios da amostra, alterações consideráveis aos critérios de concessão de empréstimos ou linhas de crédito a empresas em vigor no primeiro trimestre. Conquanto os bancos da amostra antecipem a manutenção dos presentes critérios no que concerne aos diferentes segmentos de dimensão da empresa e aos empréstimos de curto prazo, é expectável um ligeiro aumento da reestruturabilidade no caso dos empréstimos de longo prazo. Para o mesmo período, a generalidade dos bancos não antecipa alterações significativas da procura de empréstimos ou linhas de crédito por parte das empresas. Todavia, as expectativas dos bancos inquiridos permitem antever um ligeiro acréscimo na procura de empréstimos por parte de PME e de empréstimos a curto prazo ao longo do segundo trimestre do ano.

Empréstimos a Particulares

Para aquisição de habitação

No primeiro trimestre de 2012, os bancos inquiridos reportaram, em termos médios da amostra, um ligeiro reforço na reestruturabilidade dos critérios seguidos para a aprovação de empréstimos a particulares para a aquisição de habitação. A maior exigência da política de concessão de crédito à habitação terá decorrido, por um lado, de um agravamento do custo de financiamento e de restrições de balanço dos bancos e, por outro, de uma perceção menos favorável dos riscos, a qual terá refletido não só a deterioração das expectativas quanto à atividade económica em geral, mas também quanto à evolução do mercado de habitação em particular.

O acréscimo da reestruturabilidade nos critérios de concessão de empréstimos a particulares para a aquisição de habitação ter-se-á traduzido na aplicação de *spreads* mais elevados aos empréstimos de maior risco. Relativamente a outras condições contratuais, conquanto os bancos inquiridos tenham reportado, em média, maior exigência quanto ao rácio entre o valor do empréstimo e o valor da garantia, praticamente não se terão registado alterações no que diz respeito às garantias exigidas, à maturidade contratual dos empréstimos e a comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro.

Todas as instituições inquiridas reportaram diminuições da procura de empréstimos para a aquisição de habitação no primeiro trimestre de 2012 face ao quarto trimestre do ano findo. Duas instituições indicaram inclusivamente uma redução considerável da procura. Subjacente a esta evolução poder-se-á enunciar o aumento das despesas de consumo não relacionadas com aquisição de habitação e, muito em particular, a deterioração das perspetivas para o mercado de habitação e da confiança dos consumidores.

Para o segundo trimestre de 2012, três dos bancos inquiridos não anteveem um aumento da reestruturabilidade na concessão de empréstimos a particulares para aquisição de habitação, enquanto os restantes esperam que os critérios seguidos na sua aprovação se tornem apenas ligeiramente mais restritivos. Para o mesmo período, em termos médios da amostra, perspetiva-se uma ligeira diminuição da procura de crédito à habitação.

Para consumo e outros fins

Os critérios de aprovação de empréstimos a particulares para consumo e outros fins aplicados pelos bancos inquiridos ter-se-ão tornado ligeiramente mais restritivos no decurso do primeiro trimestre de 2012, quando comparados com o trimestre anterior.

O ligeiro acréscimo da reestruturabilidade na concessão de crédito ao consumo e outros fins terá resultado essencialmente de custos de financiamento mais elevados e restrições de balanço dos bancos da amostra. Para aquela evolução terá também contribu-

ido uma avaliação menos favorável dos riscos associados, resultante de uma deterioração das expetativas quanto à atividade económica em geral, quanto à validade das garantias exigidas e quanto à capacidade dos consumidores para assegurar o serviço da dívida contraída. Os recentes desenvolvimentos na política de concessão de crédito ao consumo e outros fins ter-se-ão assim traduzido num considerável incremento nos *spreads* aplicados aos empréstimos com maior risco. Ter-se-á ainda verificado um ligeiro agravamento dos *spreads* aplicados a empréstimos ao consumo e outros fins de risco médio.

De acordo com os resultados obtidos, a procura de empréstimos neste segmento terá diminuído ligeiramente no primeiro trimestre de 2012, face ao quarto trimestre de 2011. Contribuindo para esta evolução terá estado a redução das despesas de consumo associadas a bens duradouros, bem como a deterioração da confiança dos consumidores. Os bancos inquiridos mencionaram ainda o recurso crescente a poupanças como forma alternativa de financiamento por parte dos consumidores.

Para o segundo trimestre de 2012, três dos bancos incluídos na amostra antevêm um ligeiro acréscimo das restrições à concessão de crédito para consumo e outros fins, sendo que os restantes dois bancos não perspetivam quaisquer alterações. Relativamente à procura, a maioria dos bancos inquiridos considera que se deverá registar uma ligeira redução ao longo do segundo trimestre do ano, a qual se perspetiva menos acentuada que aquela prevista para o segmento de crédito à habitação.

III. Perguntas *ad hoc*

O inquérito aos bancos sobre o mercado de crédito na área do euro inclui ainda algumas perguntas *ad hoc* que visam avaliar o impacto sobre as condições de concessão de crédito bancário a empresas e particulares de eventos específicos e/ou localizados no tempo. O inquérito conduzido em abril de 2012 inclui duas perguntas deste tipo. Em primeiro lugar, em linha com o observado desde outubro de 2007, o inquérito procura avaliar o impacto da situação nos mercados financeiros sobre o acesso dos bancos ao financiamento e sobre a sua capacidade de transferência de risco. A questão relativa ao acesso ao financiamento tem a partir do inquérito de janeiro de 2012 um caráter mais abrangente uma vez que os bancos são inquiridos sobre o acesso ao financiamento a retalho e não apenas sobre o financiamento por grosso. Este inquérito, à semelhança do sucedido na sua edição anterior, inclui também uma pergunta que pretende avaliar o impacto da crise de dívida soberana nas condições de financiamento dos bancos e nos critérios por estes seguidos na aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas e a particulares.

De acordo com as respostas obtidas, em termos agregados, o acesso dos bancos ao mercado através das habituais fontes de financiamento de retalho não se alterou significativamente no primeiro trimestre de 2012, registando-se semelhante evolução no caso do financiamento por grosso. Quatro dos bancos inquiridos consideraram que no primeiro trimestre de 2012 não se registaram alterações significativas no seu acesso ao financiamento por via de depósitos face à situação no trimestre anterior. Por sua vez, o banco remanescente considerou que terá havido apenas uma melhoria ligeira na sua capacidade de financiar-se através de depósitos. Todos os bancos avaliaram de igual forma a sua capacidade de financiamento através de depósitos de curto e longo prazo. Relativamente ao financiamento por grosso, os bancos inquiridos indicaram que não se terão feito notar alterações no mercado monetário sem garantia de muito curto prazo (até uma semana). No entanto, embora a resposta de quatro dos bancos da amostra tenha permanecido inalterada no que concerne ao mercado monetário interbancário sem garantia de prazos menos curtos (mais de uma semana), um banco reportou uma ligeira melhoria. A mesma instituição indicou também, por um lado, uma maior facilidade no acesso aos títulos de dívida a curto prazo e, por outro, uma ligeira deterioração do financiamento através de títulos de dívida de médio a longo prazo. Todavia, em termos médios da amostra, as respostas apuradas apontam para a estabilidade do acesso ao financiamento com recurso a títulos de dívida negociados por grosso, quer a curto, quer a médio e longo prazo. No período em análise, os bancos inquiridos não assinalaram alterações consideráveis na sua capacidade de titularização tanto de empréstimos a empresas, como de crédito à habitação. Relativamente à capacidade de transferência de risco de crédito para fora do balanço, as respostas apontam para a não ocorrência de alterações face à situação vivida no trimestre anterior.

Para o segundo trimestre de 2012 e, no que toca ao financiamento a retalho, as respostas dos bancos da amostra coincidiram com as já descritas, referentes ao primeiro trimestre do ano, não se antecipando assim alterações no acesso ao financiamento por esta via. No que se refere ao acesso ao mercado monetário interbancário sem garantia, a generalidade dos bancos auscultados não antevê alterações, tanto no muito curto prazo (até uma semana), como em prazos menos curtos. De igual forma, a generalidade dos bancos perspetiva a manutenção da situação vivida no primeiro trimestre do ano, no que toca ao financiamento por recurso a títulos de dívida negociados por grosso no curto e no médio e longo prazo, sendo que apenas um dos bancos da amostra antecipa uma evolução ligeiramente desfavorável desta forma de financiamento nos prazos mais curtos. Conquanto um banco revele uma perceção ligeiramente desfavorável da sua capacidade de recorrer à titularização de empréstimos a empresas e de empréstimos para aquisição de habitação, em termos médios da amostra, não se antevêm alterações no financiamento através da titularização de crédito. De forma semelhante, perspetiva-se a manutenção da capacidade dos bancos da amostra para transferirem risco de crédito para fora do balanço.

Por fim, três dos bancos inquiridos consideram que as tensões no mercado europeu de dívida soberana contribuíram, durante o primeiro trimestre de 2012, para uma deterioração das condições de financiamento da instituição e para tornar os critérios aplicados na concessão de crédito ao setor privado não financeiro mais restritivos. Para estes efeitos terá contribuído especialmente a redução do valor dos ativos de garantia de dívida soberana disponíveis para operações no mercado por grosso, assim como reduções de *ratings*, variações no valor da garantia implícita do Estado e efeitos de contágio sobre outros ativos, incluindo a carteira de empréstimos.

NOTA METODOLÓGICA

Os quadros seguintes apresentam os resultados para Portugal do Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito na Área do Euro (BLS), referente a abril de 2012.

O Inquérito consiste em dois blocos de quadros: o primeiro bloco respeita a empréstimos ou linhas de crédito a empresas não financeiras, enquanto que o segundo se refere a empréstimos a particulares. No caso das empresas, distinguem-se os segmentos: pequenas e médias empresas (PME)/grandes empresas e curto prazo/longo prazo. Nos empréstimos a particulares, distingue-se o crédito à habitação do restante crédito.

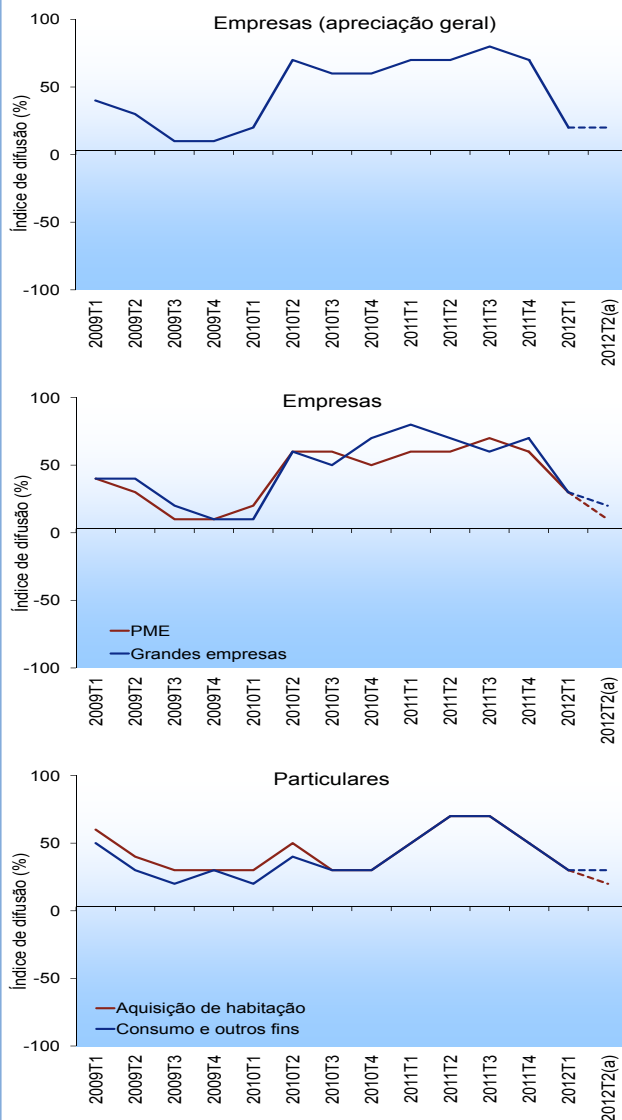
Em cada bloco, existem dois tipos de quadros: i) de apreciação geral e prospetiva, quer dos critérios de aprovação, quer da procura, por segmentos (quadros 1, 4, 6, 7, 8, 13, 16 e 17); e ii) de avaliação de fatores justificativos de alterações quer do lado da oferta (critérios e condições de aprovação), quer do lado da procura (respetivamente, quadros 2, 3, 9, 10, 11 e 12, e quadros 5, 14 e 15).

No caso do primeiro tipo de quadros, as respostas apresentam-se ao longo da coluna, para cada segmento; cinco respostas são possíveis traduzindo o sentido e a intensidade das alterações ocorridas ou perspectivadas. No segundo tipo, as respostas são indicadas ao longo das linhas, para cada fator; são possíveis seis respostas, cinco das quais respeitam ao grau e sentido da influência do fator, prevendo-se a possibilidade da sua não aplicabilidade à questão em causa (NA).

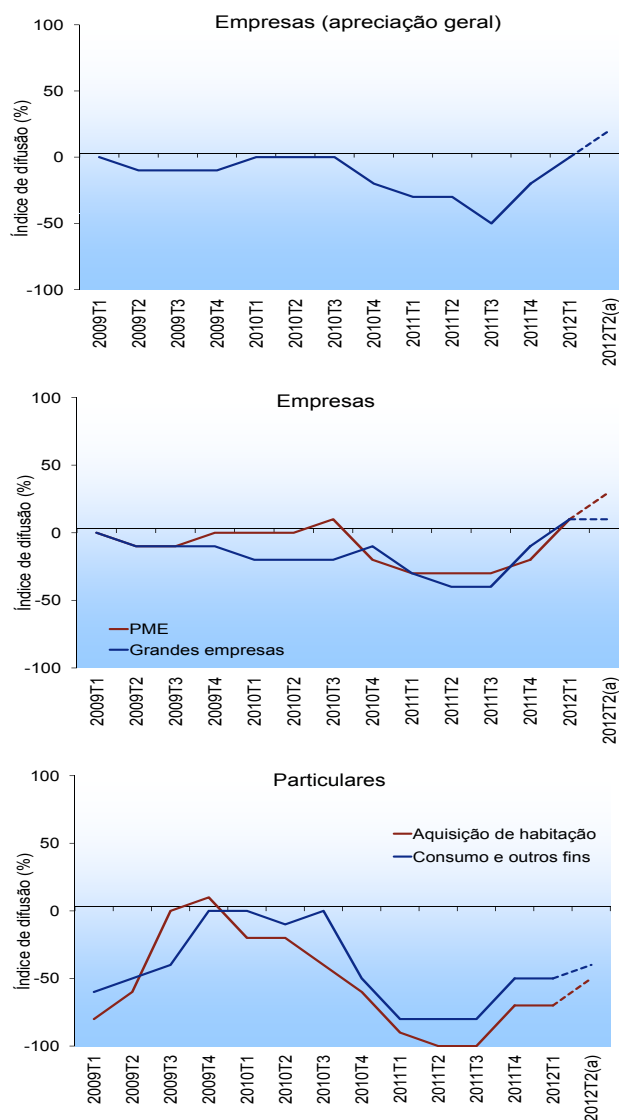
Para cada quadro, é apresentada informação de dois tipos:

- o número de bancos que responderam em cada resposta possível;
- o índice de difusão das respostas, calculado com utilização de uma escala que possibilita a agregação das respostas individuais, segundo a intensidade e sentido da resposta, a qual assume valores entre -1 e 1, correspondendo o valor 0 à situação "sem alterações". Nas questões referentes à oferta, valores inferiores a 0 indicam critérios menos restritivos ou um impacto dos fatores no sentido de uma menor restritividade: o valor -0.5 corresponde a uma alteração "ligeira" (em termos de índice de difusão, tanto mais ligeira quanto mais próximo de 0 for o valor obtido), e o valor -1 a uma alteração considerável. Ao contrário, valores superiores a 0 indicam um aumento, quer da restritividade ao acesso a crédito bancário, quer das condições de risco dos mutuários: o valor 0.5 sinaliza alterações de intensidade ligeira, enquanto o valor 1 indica alterações consideráveis. Nas perguntas sobre procura, aplica-se a mesma escala, representando -1 e -0.5 uma redução da procura dirigida ao banco inquirido e 0.5 e 1 um aumento (ou um contributo dos fatores no mesmo sentido).

OFERTA DE CRÉDITO



PROCURA DE CRÉDITO



Nota: (a) Expetativas dos bancos inquiridos.

I. Empréstimos ou linhas de crédito a empresas

1. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas nos **critérios** seguidos pelo seu banco para aprovação de **empréstimos ou linhas de crédito a empresas**?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Passaram a ser consideravelmente mais restritivos	1	1	1	1	1
Passaram a ser ligeiramente mais restritivos		1	1		2
Permaneceram praticamente sem alterações	4	3	3	4	2
Passaram a ser ligeiramente menos restritivos					
Passaram a ser consideravelmente menos restritivos					

Índice de difusão % Abr.12	20	30	30	20	40
Jan.12	70	60	70	50	80

2. Nos últimos três meses, de que forma é que os **fatores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos pelo seu banco para **aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas** (tal como indicado na pergunta 1, coluna "Apreciação geral")? Avalie de que modo os fatores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram ligeiramente para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente inalterados
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = não aplicável

Apreciação geral

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.12	Jan.12
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios) ⁽¹⁾	1	2	2				40	60
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista, incluindo titularização fora do balanço) ⁽²⁾		2	3				20	70
• Posição de liquidez do banco		1	4				10	50
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
• Com origem no mercado de capitais			5				0	0
C) Perceção dos riscos								
• Expetativas quanto à atividade económica em geral	1	3	1				50	70
• Perspetivas para setores de atividade ou empresas específicas	1	2	2				40	70
• Riscos associados às garantias exigidas	1	2	2				40	60

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

(Continua)

(Continuação)

Empréstimos a PME	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.12	Jan.12
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios) ⁽¹⁾	1	1	3				30	60
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista, incluindo titularização fora do balanço) ⁽²⁾		2	3				20	70
• Posição de liquidez do banco		1	4				10	50
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
• Com origem no mercado de capitais			5				0	0
C) Perceção dos riscos								
• Expetativas quanto à atividade económica em geral	1	2	2				40	70
• Perspetivas para setores de atividade ou empresas específicas	1	2	2				40	70
• Riscos associados às garantias exigidas	1	1	3				30	60

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

Empréstimos a grandes empresas	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.12	Jan.12
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios) ⁽¹⁾	2	1	2				50	70
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista, incluindo titularização fora do balanço) ⁽²⁾		3	2				30	70
• Posição de liquidez do banco		2	3				20	60
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
• Com origem no mercado de capitais			5				0	0
C) Perceção dos riscos								
• Expetativas quanto à atividade económica em geral	1	3	1				50	70
• Perspetivas para setores de atividade ou empresas específicas	1	3	1				50	70
• Riscos associados às garantias exigidas	1	2	2				40	60

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

3. Nos últimos três meses, quais as alterações efetuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **empréstimos ou linhas de crédito a empresas**? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = não aplicável

Apreciação geral	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.12	Jan.12
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas)	1	2	1	1			30	50
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	2	1	2				50	70
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro			5				0	20
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito	1	1	2	1			20	70
• Garantias exigidas	1	1	3				30	60
• Condições contratuais não pecuniárias (covenants)	1	1	3				30	20
• Maturidade	1	3		1			40	40

Empréstimos a PME	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.12	Jan.12
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas)	1	1	2	1			20	50
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	2		3				40	70
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro			5				0	20
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito	1	1	2	1			20	70
• Garantias exigidas	1	1	3				30	60
• Condições contratuais não pecuniárias (covenants)	1	1	3				30	20
• Maturidade	1	2	1	1			30	40

Empréstimos a grandes empresas	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.12	Jan.12
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas)	1	2	2				40	50
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	2	2	1				60	80
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro			5				0	20
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito	1	1	2	1			20	70
• Garantias exigidas	1	1	3				30	60
• Condições contratuais não pecuniárias (covenants)	1	1	3				30	30
• Maturidade	1	3		1			40	50

4. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas na **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas** oferecidos pelo seu banco, depois de descontadas as flutuações sazonais normais?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Diminuiu consideravelmente					
Diminuiu ligeiramente	1		1		2
Permaneceu praticamente sem alterações	3	4	2	5	2
Aumentou ligeiramente	1	1	2		1
Aumentou consideravelmente					

Índice de difusão % Abr.12	0	10	10	0	-10
Jan.12	-20	-20	-10	0	-30

5. Nos últimos três meses, de que forma é que os **fatores**, abaixo mencionados, influenciaram a **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas** (tal como indicado na pergunta 4, coluna "Apreciação geral")? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu consideravelmente para diminuir a procura
- = contribuiu ligeiramente para diminuir a procura
- ° = a procura permaneceu praticamente sem alterações
- + = contribuiu ligeiramente para aumentar a procura
- ++ = contribuiu consideravelmente para aumentar a procura
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão % Abr.12 Jan.12	
A) Necessidades de financiamento das empresas								
• Financiamento do investimento	1	3	1				-50	-60
• Financiamento de existências e de necessidades de fundo de maneio			1	3	1		50	30
• Financiamento de fusões/aquisições e reestruturação empresarial	1	2	2				-40	-40
• Reestruturação da dívida				4	1		60	60
B) Recurso a fontes de financiamento alternativas por parte das empresas								
• Geração interna de fundos		1	2	2			10	10
• Empréstimos de outras instituições bancárias			4	1			10	0
• Empréstimos de instituições financeiras não bancárias		1	4				-10	0
• Emissão de títulos de dívida		1	3	1			0	0
• Emissão de acções ou outros títulos de participação no capital		1	4				-10	0

6. Quais as suas **expetativas** quanto a alterações, nos próximos três meses, nos **critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas**?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Tornar-se-ão consideravelmente mais restritivos	1	1	1	1	1
Tornar-se-ão ligeiramente mais restritivos					1
Permanecerão praticamente sem alterações	4	3	4	3	3
Tornar-se-ão ligeiramente menos restritivos		1		1	
Tornar-se-ão consideravelmente menos restritivos					

Índice de difusão % Abr.12	20	10	20	10	30
Jan.12	30	30	40	40	50

7. Quais as suas **expetativas** quanto à evolução, nos próximos três meses, da **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas oferecidos pelo seu banco** (depois de descontadas as flutuações sazonais normais)?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Irá diminuir consideravelmente					
Irá diminuir ligeiramente			1		2
Irá permanecer praticamente sem alterações	3	2	2	2	2
Irá aumentar ligeiramente	2	3	2	3	1
Irá aumentar consideravelmente					

Índice de difusão % Abr.12	20	30	10	30	-10
Jan.12	0	10	0	10	-10

II. Empréstimos a particulares

8. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas nos critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos a particulares?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Tornaram-se consideravelmente mais restritivos	1	
Tornaram-se ligeiramente mais restritivos	1	3
Permaneceram praticamente sem alterações	3	2
Tornaram-se ligeiramente menos restritivos		
Tornaram-se consideravelmente menos restritivos		

Índice de difusão % Abr.12	30	30
Jan.12	50	50

9. Nos últimos três meses, de que forma é que os **fatores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos pelo seu banco para **aprovação de empréstimos a particulares para aquisição de habitação** (tal como indicado na pergunta 8)? Avalie de que modo os fatores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos, usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram ligeiramente para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente sem alterações
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.12	Jan.12
A) Custo de financiamento e restrições de balanço	2	1	2				50	50
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias		1	4				10	10
• De instituições financeiras não bancárias			4			1	0	0
C) Perceção dos riscos								
• Expetativas quanto à atividade económica em geral	1	3	1				50	70
• Perspetivas para o mercado da habitação	1	3	1				50	70

10. Nos últimos três meses, quais as alterações efetuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **empréstimos a particulares para aquisição de habitação**? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.12	Jan.12
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas)		2	3				20	50
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	3	1	1				70	70
B) Outras condições								
• Garantias exigidas		2	3				20	20
• Rácio entre o valor do empréstimo e o valor da garantia		3	2				30	30
• Maturidade		1	4				10	20
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		1	4				10	10

11. Nos últimos três meses, de que forma é que os **fatores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos no seu banco para **aprovação de créditos ao consumo e outros empréstimos a particulares** (tal como indicado na pergunta 8)? Avalie de que modo os fatores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos, usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram ligeiramente para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente sem alterações
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.12	Jan.12
A) Custo de financiamento e restrições de balanço	1	2	2				40	60
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias		1	4				10	0
• De instituições financeiras não bancárias		1	4				10	0
C) Perceção dos riscos								
• Expetativas quanto à atividade económica em geral	1	2	2				40	70
• Capacidade dos consumidores de assegurarem o serviço da dívida	2	2	1				60	70
• Riscos associados às garantias exigidas		4	1				40	50

12. Nos últimos três meses, quais as alterações efetuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **créditos ao consumo e de outros empréstimos a particulares**? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.12	Jan.12
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas)		4	1				40	40
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	3	2					80	50
B) Outras condições								
• Garantias exigidas		2	3				20	30
• Maturidade		2	3				20	20
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		1	4				10	20

13. Nos últimos três meses, como evoluiu a procura de empréstimos a particulares oferecidos pelo seu banco, depois de descontadas as flutuações sazonais normais?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Diminuiu consideravelmente	2	1
Diminuiu ligeiramente	3	3
Permaneceu praticamente sem alterações		1
Aumentou ligeiramente		
Aumentou consideravelmente		

Índice de difusão % Abr.12	-70	-50
Jan.12	-70	-50

14. Nos últimos três meses, de que forma é que os fatores, abaixo mencionados, influenciaram a procura de empréstimos a particulares para aquisição de habitação (tal como indicado na pergunta 13)? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu consideravelmente para diminuir a procura
- = contribuiu ligeiramente para diminuir a procura
- ° = a procura permaneceu praticamente sem alterações
- + = contribuiu ligeiramente para aumentar a procura
- ++ = contribuiu consideravelmente para aumentar a procura
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.12	Jan.12
A) Necessidades de financiamento dos particulares								
• Perspetivas para o mercado da habitação	3	2					-80	-90
• Confiança dos consumidores	5						-100	-80
• Despesas de consumo não relacionadas com a aquisição de habitação	3	1	1				-70	-60
B) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares								
• Poupanças dos particulares		2	2	1			-10	-20
• Empréstimos de outras instituições bancárias		1	4				-10	-20
• Outras fontes de financiamento			5				0	-10

15. Nos últimos três meses, de que forma é que os fatores, abaixo mencionados, influenciaram a procura de créditos ao consumo e de outros empréstimos a particulares (tal como indicado na pergunta 13)? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu para uma diminuição considerável
- = contribuiu para uma diminuição
- ° = não contribuiu nem para uma diminuição, nem para um aumento
- + = contribuiu para um aumento
- ++ = contribuiu para um aumento considerável
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Abr.12	Jan.12
A) Necessidades de financiamento dos particulares								
• Despesas de consumo relativas a bens duradouros (ex.: automóveis, mobiliário, etc.)	2	3					-70	-60
• Confiança dos consumidores	2	3					-70	-60
• Aquisição de títulos		1	4				-10	-10
B) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares								
• Poupanças dos particulares	1	3	1				-50	-20
• Empréstimos de outras instituições bancárias		1	4				-10	-10
• Outras fontes de financiamento		1	4				-10	-20

16. Quais as suas expectativas quanto a alterações, nos próximos três meses, nos critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos a particulares?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Tornar-se-ão consideravelmente mais restritivos		
Tornar-se-ão ligeiramente mais restritivos	2	3
Permanecerão praticamente sem alterações	3	2
Tornar-se-ão ligeiramente menos restritivos		
Tornar-se-ão consideravelmente menos restritivos		

Índice de difusão % Abr.12	20	30
Jan.12	40	30

17. Quais as suas expectativas quanto à evolução, nos próximos três meses, da procura de empréstimos a particulares oferecidos pelo seu banco (depois de descontadas as flutuações sazonais normais)?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Irá diminuir consideravelmente	1	
Irá diminuir ligeiramente	3	4
Permanecerá praticamente sem alterações	1	1
Irá aumentar ligeiramente		
Irá aumentar consideravelmente		

Índice de difusão % Abr.12	-50	-40
Jan.12	-50	-10

Perguntas ad hoc

As perguntas desta secção visam avaliar o impacto sobre as condições de concessão de crédito bancário a empresas e particulares de eventos específicos e/ou localizados no tempo.

A crise do mercado norte-americano de crédito hipotecário de alto risco (*sub-prime*) e as suas repercussões em outros mercados financeiros e na economia real conduziram a uma avaliação bastante mais cautelosa do risco de crédito a nível mundial. Do ponto de vista da política monetária, é importante saber de que forma estes acontecimentos afectaram as condições de concessão de crédito bancário a empresas e particulares. A pergunta seguinte visa avaliar as consequências da crise económica e financeira para o acesso ao financiamento e a transferência de risco por parte do seu banco.

1. Em resultado da situação nos mercados financeiros⁽¹⁾, nos últimos três meses, houve alterações para o seu banco no acesso ao mercado através das habituais fontes de financiamento por grosso e de retalho e/ou na capacidade de transferência do risco, ou, nas suas expectativas, o acesso e/ou a capacidade referidos irão alterar-se nos próximos três meses? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = houve/haverá uma deterioração considerável
- = houve/haverá uma ligeira deterioração
- ° = não houve/não haverá alterações
- + = houve/haverá uma ligeira melhoria
- ++ = houve/haverá uma melhoria considerável
- NA = não aplicável

	Nos últimos três meses					Nos próximos três meses					NA ⁽²⁾
	--	-	°	+	++	--	-	°	+	++	
A) Financiamento de retalho											
• Depósitos de curto prazo (até um ano)			4	1				4	1		
• Depósitos de longo prazo (mais de um ano) e outros instrumentos de financiamento de retalho			4	1				4	1		
B) Mercado monetário interbancário sem garantia											
• Mercado monetário de muito curto prazo (até uma semana)			5					4	1		
• Mercado monetário de curto prazo (mais de uma semana)			4	1				5			
C) Títulos de dívida negociados por grosso ⁽³⁾											
• Títulos de dívida de curto prazo (por exemplo, certificados de depósito ou papel comercial)			4	1			1	4			
• Títulos de dívida de médio a longo prazo (incluindo obrigações hipotecárias)		1	4					5			
D) Titularização ⁽⁴⁾											
• Titularização de empréstimos a empresas		1	4				1	4			
• Titularização de empréstimos para aquisição de habitação			5				1	4			
E) Capacidade de transferência de risco de crédito para fora do balanço ⁽⁵⁾			3					3			2
F) Outros mercados (especificar)											
• Reportes sobre dívida pública				1					1		
• Swaps cambiais			1					1			

(1) Deverá também ter em conta os efeitos da concessão de avales estatais para títulos de dívida e do apoio à recapitalização da banca.

(2) Seleccione "NA" (não aplicável) apenas se a fonte de financiamento não for relevante para o seu banco.

(3) Em geral, envolve financiamento inscrito no balanço.

(4) Em geral, envolve a cedência de empréstimos inscritos nos balanços dos bancos, representando financiamento fora do balanço.

(5) Em geral, envolve a utilização de derivados de crédito, mantendo-se os empréstimos inscritos nos balanços dos bancos.

A pergunta seguinte pretende avaliar o impacto da crise de dívida soberana nas condições de financiamento do seu banco e nos critérios de concessão de crédito seguidos pelo seu banco na aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas e a particulares.

2. Atendendo às tensões no mercado europeu de dívida soberana⁽¹⁾, em que medida é que, nos últimos três meses, os factores seguintes influenciaram as condições de financiamento/os critérios de concessão de crédito do seu banco? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para uma deterioração das condições de financiamento/para tornar os critérios de concessão de crédito mais restritivos
- = contribuíram ligeiramente para uma deterioração das condições de financiamento/para tornar os critérios de concessão de crédito mais restritivos
- o = não afectaram praticamente as condições de financiamento/os critérios de concessão de crédito
- + = contribuíram ligeiramente para uma melhoria das condições de financiamento/para tornar os critérios de concessão de crédito menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para uma melhoria das condições de financiamento/para tornar os critérios de concessão de crédito menos restritivos

	Impacto nas condições de financiamento do seu banco					Impacto nos critérios de concessão de crédito do seu banco														
						Empréstimos ou linhas de crédito a empresas					Empréstimos a particulares para aquisição de habitação					Crédito ao consumo e outros empréstimos a particulares				
	--	-	o	+	++	--	-	o	+	++	--	-	o	+	++	--	-	o	+	++
A) Exposição directa a dívida soberana		2	3				2	3				2	3				2	3		
B) Valor dos activos de garantia de dívida soberana disponíveis para operações no mercado por grosso ⁽²⁾	2	1	2			1	2	2			1	2	2			1	2	2		
C) Outros efeitos ⁽³⁾	2	1	2			1	2	2			1	2	2			1	2	2		

(1) Deverá também ter em conta os efeitos da concessão de avales estatais para títulos de dívida e do apoio à recapitalização da banca.

(2) Por exemplo, acordos de recompra ou operações com garantia envolvendo derivados.

(3) Por exemplo, qualquer redução automática de notação de crédito que afecte o seu banco, após uma redução da notação de crédito soberana ou variações no valor da garantia implícita do Estado, bem como efeitos de contágio em outros activos, incluindo a carteira de empréstimos.